



# AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUCESSIONAL EM UMA ÁREA ALAGÁVEL DO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU - PR

Marcon, T.M

Temponi, L. G.; Cardozo, A. P.

- 1 - Discente do Mestrado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Pós - Graduação em Conservação e Manejo de Recursos Naturais, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Herbário UNOP, Rua Universitária 2069, 85819 - 110, Cascavel - PR. tisy@hotmail.com.
- 2 Docente do Mestrado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Pós - Graduação em Conservação e Manejo de Recursos Naturais Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.
- 3 - Discente do Mestrado da Universidade Federal do Paraná, Pós - Graduação em Botânica, Centro Politécnico - Caixa Postal 19073, Rua XV de Novembro, 1299, 81531990, Curitiba - PR.

## INTRODUÇÃO

A Floresta Atlântica constitui um dos biomas mais importantes do Brasil. Abrange todo o estado do Paraná, o qual é dominado por intensa atividade agrícola e grande ocupação antrópica, levando a uma intensa fragmentação da cobertura vegetal (Leite e Rodrigues, 2008).

Na sucessão secundária as espécies pioneiras atuam para suprir a falta de árvores - matriz fornecedoras de sementes para a regeneração natural, uma vez que possuem crescimento rápido e exigem luz durante toda a vida, enquanto as espécies secundárias exigem luz, mas toleram sombra no início da vida e as espécies climáticas toleram sombra por toda a vida, apresentam crescimento lento e são responsáveis pela formação de banco de plântulas (Almeida, 2000).

As espécies nativas possuem maior probabilidade de se desenvolver plenamente no local de origem, pois são adaptadas às condições ecológicas locais (Kageyama e Gandara, 2006).

## OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento florístico de espécies arbóreas em uma área de entorno da antiga Fazenda Salinet e próxima à margem do Rio Iguaçu, no Parque Nacional do Iguaçu. Além de clas-

sificar as espécies encontradas nos grupo ecológico e indicar espécies para reflorestamentos da região oeste do Paraná.

## MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento florístico foi realizado em uma área alagável de Floresta Estacional Semidecídua do final da trilha de turismo do Poço Preto, dentro do Parque Nacional do Iguaçu (ParNa Iguaçu) em direção à antiga fazenda Salinet, (25° 35'S e 54° 23'W). A fazenda Salinet possui 459.8ha e foi desapropriada em abril de 1980, onde passou a integrar o Parque (Brasil, 1980). Atualmente, encontra-se em fase inicial de regeneração, tomada por vegetação herbácea e se não houver contato com um remanescente florestal primário, certos componentes da fauna e flora poderão ser extintos (IBAMA, 1999).

Para o levantamento florístico foram implantadas dezoito parcelas de 10x10m (1800m<sup>2</sup>), distribuídas em dois transectos, na área de entorno da antiga Fazenda Salinet. Estes transectos foram iniciados em uma das margens do Rio Iguaçu até uma lagoa de interior.

As coletas foram realizadas mensalmente de abril a setembro de 2010 em indivíduos plaqueados com CAP (circunferência à altura do peito) igual ou superior a 15cm.

As amostras foram prensadas de acordo com Bridson e

Forman (2004) e quando férteis foram preparadas em exsicatas e incorporadas ao Herbário da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNOP).

A identificação das amostras foi realizada através de chaves de identificação, consultas a bibliografias e comparações com exsicatas de outros herbários. A classificação das espécies em grupos sucessionais foi realizada de acordo com Lorenzi (2002a; b); Carvalho (2003); Carpanezi e Carpanezi (2006); Carvalho (2006); Leite e Rodrigues (2008); Lorenzi (2009). A classificação do estágio sucessional da área de estudo foi realizada conforme o método proposto por Dilischi, Cersósimo e Mantovani (2001).

## RESULTADOS

A família mais representada na área de estudo foi Fabaceae com nove espécies, sendo uma das principais famílias na Mata Atlântica e uma das mais importantes em projetos de reflorestamento.

Das 35 espécies coletadas 26 espécies foram consideradas facilitadoras sucessionais e podem ser indicadas para reflorestamento da antiga fazenda Salinet no Parque Nacional do Iguaçu. Destas, oito foram classificadas como pioneiras e 13 secundárias, representando a grande maioria destas. Além de cinco espécies foram classificadas como climáticas: *Blepharocalyx salicifolius* (Kunth) O.Berg (Myrtaceae), *Campomanesia xanthocarpa* O.Berg., *Euterpe edulis* Mart. (Arecaceae), *Matajba elaeagnoides* Radlk (Sapindaceae) e *Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassman (Arecaceae).

Com base no predomínio de espécies secundárias encontradas (mais de 50% dos indivíduos) a área amostral pode ser enquadrada em um estágio sucessional secundário, o que indica um estágio intermediário de regeneração.

## CONCLUSÃO

Embora algumas das espécies já haviam sido referidas como potenciais para reflorestamento em trabalhos anteriores, a maioria destas foram indicadas pela primeira vez como naturalmente presentes na região e portanto poderiam ser utilizadas prioritariamente no reflorestamento da antiga fazenda Salinet com o objetivo de aumentar a diversidade local.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, D. S. Recuperação Ambiental da Mata Atlântica. Florianópolis: EDITUS, 2000. 38 p.
- Brasil, Decreto Lei nº 84.653, de 23 de abril de 1980. Decreto Federal. Desapropriação de áreas de terras no interior do Parque Nacional do Iguaçu, no Estado do Paraná. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action>. Acesso em: 05 de outubro de 2010.
- Bridson, D.; Forman, L. 2004. The Herbarium Handbook. 3a ed. The Royal Botanic Garden, London, 346 p.
- Carpanezi A. A.; Carpanezi, O. T. B. Espécies Nativas Recomendadas para Recuperação Ambiental no Estado do Paraná, em Solos Não Degradados. Colombo: Embrapa, 2006. 57 p.
- Carvalho, P. E. R.. 1a ed. Espécies Arbóreas Brasileiras, Embrapa, Brasília, BR. 20031039 pp.
- Carvalho, P. E. R.. 1a ed. Espécies Arbóreas Brasileiras, Embrapa, Brasília, BR. 2006. 627 pp.
- Dilischi, R.; Cersósimo, L.; Mantovani, W. (2001). Análise da estrutura de fragmentos florestais no Planalto Paulistano SP. Revista Brasileira de Botânica, São Paulo, v.24, n.3, p.321 - 332. IBAMA. Plano de Manejo do Parque Nacional do Iguaçu. Brasília: Diário Oficial da União, 1999.
- Kageyama, P.; Gandara, F. B. Restauração e conservação de ecossistemas tropicais. In: Cullen; L. Jr.; Rudran, R.; Valladares - Pauda, C. (Orgs.) Métodos de Estudos em Biologia da Conservação Manejo da Vida Silvestre. 2. ed. Curitiba: Editora UFPR, 2006. p. 383 394.
- Leite, E. C.; Rodrigues, R. R. Fitossociologia e Caracterização Sucessional de um Fragmento de Floresta Estacional no Sudeste do Brasil, Revista Árvore, Viçosa, v.32, n.3, 2008. p 583 595.
- Lorenzi, H. 2.ed. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil, Nova Odessa, São Paulo, BR, 2002a, 384 p.
- Lorenzi, H., 2. ed. . Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil, Nova Odessa, São Paulo, BR, 2002b, 384 p.
- Lorenzi, H. 2009, 2. ed. . Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil, Nova Odessa, São Paulo, BR, 384 p.